

TRADUÇÃO E COMUNICAÇÃO: ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA DO ITALIANO PARA O PORTUGUÊS

Letizia Zini ANTUNES*

RESUMO: À luz de questões gerais relativas à tradução literária são analisadas diferentes traduções do italiano para o português de trechos de contos que compõem a obra de Alberto Moravia intitulada *Racconti surrealistici e satirici*. São levantados alguns aspectos sintáticos e morfológicos que diferenciam estas duas línguas, a portuguesa e a italiana, aparentemente tão semelhantes.

UNITERMOS: Tradução literária; lingüística contrastiva: italiano-português.

Em um artigo de 1965 intitulado *L'antilingua*, o escritor italiano Italo Calvino, ao comentar a situação das línguas européias em relação às exigências da sociedade contemporânea, faz a seguinte colocação:

"A nossa época é caracterizada pela seguinte contradição: de um lado temos a necessidade de que tudo aquilo que é dito seja imediatamente traduzível em outras línguas; de outro, temos consciência de que cada língua é um sistema de pensamento autônomo, intraduzível por definição. Minhas previsões são as seguintes: cada língua irá concentrar-se em torno de dois pólos: um pólo de tradutibilidade imediata para outras línguas com as quais será indispensável comunicar-se, tendendo para a realização de uma espécie de interlíngua mundial de alto nível; e um pólo em que será destilada a essência mais peculiar e secreta da língua, intraduzível por excelência, abrangendo diferentes modalidades de expressão lingüística, como o argot popular e a criatividade poética da literatura" (1, p. 125)**.

Em outro artigo de 1965, *L'italiano una lingua tra le altre*, um pouco anterior a *L'antilingua*, Calvino já tinha tratado do tema da tradução, distinguindo a língua da comunicação da língua literária. Quanto à língua da comunicação, e especialmente da comunicação cultural, Italo Calvino parte da constatação de que toda questão cultural é imediatamente internacional, e por isso ele afirma que quem escreve para comunicar "deveria estar constantemente atento ao grau de tradutibilidade, isto é, de comunicabilidade das expressões que usa" (2, p. 119).

Calvino não faz aqui, evidentemente, um simples apelo à clareza, já que há idéias e coisas complexas ou ainda não esclarecidas que se tenta dizer com os recursos concretamente disponíveis. É preciso, todavia, ter consciência dos limites da linguagem que se usa e das razões

* Departamento de Letras Modernas - Instituto de Letras, História e Psicologia - UNESP - 19800 - Assis - SP.

** A tradução dos trechos de Italo Calvino é nossa.

de sua tradutibilidade ou não para as outras línguas. Calvino faz uma colocação que pode parecer paradoxal ou irônica, mas que não deixa de ser pertinente:

“Se conseguirmos ler-nos enquanto escrevemos (já que há muitas pessoas, inclusive escritores, que não conseguem ler-se nem durante nem depois...), se conseguirmos desdobrar-nos e multiplicar-nos em leitores diferentes e acostumados a usar outros 'códigos', então poderemos fazer discursos dificilmente traduzíveis, mas sabendo o que estamos fazendo. Só assim, a complexidade lingüística, em lugar de ser uma limitação, poderá transformar-se em riqueza, em capital acumulável da língua” (2, p. 119-120).

A fim de deixar mais clara a questão que Calvino levanta a respeito da língua da comunicação e da contradição inerente às línguas da nossa época, é interessante conhecer o que ele diz a propósito do artigo que está escrevendo:

“Por exemplo: suponhamos que eu resolva traduzir para o francês ou para o inglês esse meu escrito. Deveria reescrevê-lo do começo ao fim, talvez repensá-lo, consultando uma pessoa da outra língua. E eu sou uma pessoa prudente no uso das palavras (e isso, aliás, complica, porque tenho mil maneiras de nuançar uma afirmação, quando não me sinto totalmente seguro, e na tradução todas essas precauções se perdem: acaba saindo uma expressão ou muito genérica ou muito precisa)” (2, p. 118-19).

Segundo Calvino, portanto, a questão da língua da comunicação estaria intimamente ligada à discussão sobre a tradução, em função do quadro mundial da sociedade atual e de suas exigências de intercâmbio.

Sobre a tradução literária, Calvino afirma que “quem lê literatura em tradução sabe de antemão que está fazendo uma operação aproximativa” (2, p. 117), mas considera isso uma coisa inevitável, já que “a escritura literária consiste cada vez mais em um aprofundamento do caráter mais específico de uma língua (...) e, enquanto tal, ela se torna cada vez mais intraduzível” (2, p. 117). Ele acha também que no campo da tradução literária a situação favorece o italiano por se tratar de uma língua que apresenta grande utilidade e que ele define como “uma língua que parece feita de borracha, com a qual parece que se pode fazer tudo o que se quer” (2, p. 119).

Por causa dessa característica, a língua italiana, segundo Calvino, “permite-nos traduzir as outras línguas um pouco melhor do que se pode fazer em qualquer outra língua. Naturalmente é uma vantagem que apresenta também algumas desvantagens bastantes sérias: o italiano é uma língua isolada, intraduzível” e, especialmente, ele conclui, “no campo onde tudo é mais difícil: a literatura” (2, p. 117).

A partir dos problemas relativos à tradução literária apontados por Italo Calvino, um dos maiores escritores italianos deste século, organizei algumas observações relacionadas com a minha experiência de tradução de textos literários do italiano para o português.

Traduzindo do italiano para o português, percebi que há nesta língua uma tendência a simplificar as construções sintáticas, a endireitar os períodos, pelo menos em comparação com a língua italiana, que apresenta grande utilidade. Como vimos, Calvino diz que com ela se pode fazer tudo o que se quer. Muitas vezes, ao propor uma tradução para o português que reproduzia a ordem do período existente em italiano, ouvi comentários do tipo: “Mas isso em português não se pode dizer, não se diz!”. A questão é relativamente simples quando se trata da língua falada, coloquial. A tradução de um texto literário, entretanto, levanta uma série de questões

mais complexas, já que a manipulação da frase original não deve resultar em uma simplificação que, ao transmitir o sentido literal da frase, anule seu valor estético literário. Trata-se, em suma, de como conservar o estilo do texto original, sabendo que esta operação não é nem objetiva nem mecânica. Necessariamente a tradução de uma obra literária estará impregnada da interpretação do tradutor, mesmo que ele tente usar a língua com competência apenas técnica. Como se pode observar, a tarefa de traduzir um texto literário não é realmente fácil quando se pretende manter a “magia” do texto original, apagando porém a sombra lexical e sintática da língua de partida. Talvez por isso na Itália as obras literárias sejam geralmente traduzidas por escritores ou por estudiosos que conhecem profundamente o assunto, tendo, portanto, grande familiaridade com a obra, o autor e a língua literária.

Embora ler literatura em tradução seja, segundo Italo Calvino, uma operação apenas aproximativa, é também verdade que a grande maioria dos leitores tem acesso aos produtos literários apenas através de traduções. Cada um de nós pode verificar sua dependência da tradução em inúmeras línguas. Isso apenas confirma a importância e a gravidade do problema, mostrando que a tradução é necessária e inevitável.

Na língua italiana e na língua portuguesa existem palavras idênticas, construções sintáticas semelhantes, normalmente usadas e gramaticalmente corretas em ambas as línguas. Entretanto, ocorre que muitas vezes os iguais se repelem, desfazendo a aparente especularidade. A fim de que a imagem de uma língua seja refletida na outra será preciso, às vezes, jogar uma pedra no espelho de água, pondo a imagem em movimento, de forma a adquirir feições próprias. Vou dar um exemplo com um trecho extraído do conto *A sandália de bronze*, o primeiro da coletânea de Alberto Moravia intitulada *Contos surrealistas e satíricos*, escritos entre 1935 e 1945 (4).

TEXTO 1

“Poi per le vie non rintracciabili di un’esaltazione durevole e paziente, Empedocle era arrivato a penetrare con perfetta certezza segreti che non si lasciano dire con parola umana” (5, p. 7).

Uma tradução possível e que poderíamos chamar especular é a seguinte:

Tradução 1:

“Depois, pelas vias não encontráveis de uma exaltação durável e paciente, Empédocles tinha chegado a penetrar com perfeita certeza segredos que não se deixam dizer com palavra humana”.

O texto não apresenta erros em português, mas percebe-se que está preso à matriz lingüística do original. Uma outra tradução aceitável seria essa:

Tradução 2:

“Depois, pelas vias inacessíveis de uma exaltação duradoura e paciente, Empédocles tinha chegado a penetrar com perfeita certeza segredos que não podem ser ditos com palavras humanas”.

Parece-me que nessa segunda redação se verifica um distanciamento saudável do italiano, mas talvez exista outra possibilidade de redigir o texto:

Tradução 3:

“Depois, pelos caminhos desconhecidos de uma exaltação duradoura e paciente, Empédocles chegou com perfeita certeza a penetrar segredos que não podem ser ditos com palavras humanas” (4, p. 7).

Na minha opinião, essa última redação apresenta maior autonomia da língua portuguesa em relação ao texto italiano, ou seja, maior adequação à fluência específica e à identidade semântica e sintática do português.

A frase inicial do mesmo conto, *A sandália de bronze*, também foi manipulada na tradução final, por razões análogas. Com efeito, em italiano, ela apresenta um ritmo lento, solene.

TEXTO 2

“*A Empedocle, molto presto, gesti e parole si erano ammantati di rituale solennità*” (5, p. 7).

Uma opção de tradução poderia ser a seguinte:

Tradução 1:

“Para Empédocles, desde muito cedo, gestos e palavras tinham-se revestido de ritual solenidade”.

Como se vê, trata-se de tradução literal, que transporta inteiramente para o português a frase italiana. Na verdade, é uma frase italiana ‘revestida’ de sons portugueses, com a diferença de que ela começa bruscamente devido à preposição “para” colocada logo no início em lugar do “a” do italiano.

A redação que foi adotada por fim afasta-se da organização sintática do original, mas tenta reproduzir seu ritmo e sua fluência, ou seja, busca criar uma frase que não produza estranhamento no leitor:

Tradução 2:

“Empédocles, desde muito jovem, revestia gestos e palavras de ritual solenidade” (4, p. 7).

Voltando ao primeiro trecho considerado, observa-se que ele apresenta alguns casos típicos que ocorrem no processo de tradução do italiano para o português.

Em primeiro lugar, a *busca do sinônimo*, ou seja, de uma palavra que conserve o sentido original sem ficar atrelada a ele. Assim, *le vie non rintracciabili* foi traduzido por “as vias inacessíveis” com o inconveniente de fazer julgar de difícil acesso aquilo que apenas não se deixa localizar, e finalmente optou-se por “caminhos desconhecidos”, expressão que, além de conservar o sentido do italiano, não produz nenhum estranhamento no leitor por ser o termo *caminhos* mais comum do que *vias*.

Efetivamente, devido a seu caráter artificial, a expressão “vias não encontráveis” surgiria como obstáculo na leitura, contrariando o estilo fluente, embora requintado, do texto italiano. Isso influi, obviamente, também na escolha de *duradoura* em lugar de *durável*.

Outro caso que podemos considerar típico e que no exemplo apresentado aparece no estágio de maior distanciamento do texto italiano é a *tendência a trazer o objeto direto para perto do verbo*. O trecho “(...) *era arrivato a penetrare con perfetta certezza segreti* (...)” pode ser traduzido, como vimos, por “tinha chegado a penetrar com perfeita certeza segredos”. Essa tradução não apresenta incorreções em português; é perfeitamente aceitável. Entretanto, durante a revisão, sem ter debaixo dos olhos o texto italiano, é bem provável que a caneta do tradutor

intervenha eliminando resquícios do italiano e produzindo uma frase como essa: "chegou com perfeita certeza a penetrar segredos".

Outro caso interessante presente no mesmo exemplo é a *tendência a usar tempos verbais simples* em português, sempre que possível, ao contrário do que se observa em italiano. Assim, "tinha chegado a penetrar" torna-se definitivamente "chegou a penetrar".

Quanto à mudança feita na oração final, o motivo foi a preocupação em reproduzir em português a fluência do italiano. A "segredos que não se deixam dizer com palavras humanas" preferiu-se então "segredos que não podem ser ditos com palavras humanas". A passagem que está sendo examinada apresenta em italiano uma fluência normal e até mesmo certa beleza e intensidade estilística, elementos que se tentou conservar na tradução.

Com essas observações não pretendo julgar a qualidade da tradução, mas apenas levantar alguns procedimentos que me chamaram a atenção durante o processo de tradução, pela constância com que foram utilizados. A seguir, serão abordados alguns desses procedimentos.

Como se pode observar, o tradutor deve ter cuidado na escolha dos sinônimos em português, de forma a empregar o mais sugestivo ou funcional, já que nem sempre o mais parecido com o italiano é o mais adequado. Vejamos uns exemplos. Se "*verso il tramonto*" (5, p. 13) for traduzido por "na hora do pôr-do-sol", perde-se, a meu ver, a harmonia da expressão. Sem dúvida é preferível "ao entardecer" (4, p. 14).

TEXTO 3

"*e il ramarro dalla pancia palpitante sta fermo sulle crete*" (5, p. 33).

Poderia ter a seguinte tradução:

"e o lagarto com a barriga palpitante fica imóvel nas gretas".

Ou então:

"e o lagarto com o ventre palpitante fica imóvel nas gretas" (4, p. 35).

TEXTO 4

"*e il mistero è simile a quello di certi baracconi da fiera, avanzi degli antichi barnum*" (5, p. 54).

Avanzi poderia ser traduzido por *sobras, restos*, mas nessa passagem fica mais bonito e adequado *resquícios*:

"e seu mistério é semelhante ao de certos barracões de feira, resquícios dos antigos barnum" (4, p. 59).

TEXTO 5

"*più lontano l'orizzonte è sbarrato da una fila di case diroccate e sventrate, quali bianche, quali gialle, quali rosa*" (5, p. 66/7).

As casas "*diroccate e sventrate*" podem ter seu correspondente em "desmornadas e destruídas", mas adotou-se outra solução:

"mais adiante o horizonte é barrado por uma fileira de casas em ruínas, umas brancas, outras amarelas, outras cor-de-rosa" (4, p. 74/5).

Todo cuidado é pouco com os falsos cognatos ou com palavras que têm um sentido próxi-

mo nas duas línguas, mas não equivalente, sobretudo em certas expressões. O exemplo é extraído do conto *Fuga in Spagna* (5, p. 13).

TEXTO 6

"e allontanandosi dal porto in cui era sbarcato, como disperato, prese a camminare lungo il litorale" (5, p. 14).

A tradução literal seria:

"e afastando-se do porto em que desembarcara, como que desesperado, começou a andar ao longo do litoral".

Entretanto, preferiu-se substituir a palavra *litoral* por *praia*:

"(...) começou a andar ao longo da praia" (4, p. 14).

No dicionário *litoral* é definido como "região banhada pelo mar, ou situada à beira-mar; costa" (3). O vocábulo aparece também como sinônimo de "praia", mas no Brasil a expressão "andar ao longo do litoral" não é usada no sentido de "andar ao longo da praia". O mais comum é dizer: "passo as férias no litoral", "passeio ao longo da praia".

Outro procedimento levantado é o que consiste em aproximar o objeto direto do verbo.

TEXTO 7

"Egli aveva appena vent'anni, ma da quando era nato si può dire che le lotte civili non avessero rallentato un momento i loro tumulti" (5, p. 12).

Uma tradução que poderíamos chamar especular:

"Tinha vinte anos, mas desde que nasceu pode-se dizer que as lutas civis não tinham diminuído em momento algum seus tumultos".

A tradução adotada foi a seguinte:

"(...) as lutas civis não tinham diminuído seus tumultos em momento algum" (4, p. 13).

Observe-se que aqui conservou-se o tempo composto *tinham diminuído* para expressar a idéia de repetição da ação no tempo.

Solução bastante freqüente na passagem do italiano para o português é o uso do gerúndio para traduzir orações coordenadas ou subordinadas relativas do italiano. Alguns exemplos poderão mostrar a funcionalidade deste recurso.

TEXTO 8

"Si crederà che Milone sia un congiurato, un ladro, un uomo deturpato in viso, che va in luogo proibito o pericoloso, che si sappia sorvegliato, per camminare a quel modo e con quelle precauzioni. Niente di ciò: Milone si reca al caffè dove l'aspettano un paio di amici" (5, p. 50).

Uma tradução possível seria a seguinte:

"Pode-se pensar que Milão seja um conjurado, um ladrão, um homem de rosto desfigurado, que está indo a algum lugar proibido ou perigoso, sabendo-se vigiado por caminhar daquela maneira e com essas precauções. Nada disso: Milão está indo ao bar onde o esperam uns amigos".

Relendo o texto em português como se fosse um produto lingüístico autônomo, fizeram-se alterações que resultaram na seguinte redação:

“Por caminhar dessa maneira e com essas precauções pode-se pensar que Milão seja algum bandido, algum ladrão, um homem de rosto desfigurado, dirigindo-se a algum lugar proibido ou perigoso, sabendo-se vigiado. Nada disso: Milão está indo ao bar onde o esperam alguns amigos” (4, p. 56).

Além do gerúndio *dirigindo-se* e *sabendo-se*, observa-se a mudança na seqüência das orações, elemento que será analisado logo adiante.

O segundo exemplo mostra o emprego do gerúndio para substituir uma oração coordenada.

TEXTO 9

“e il ramarro dalla pancia palpitante sta fermo sulle crete e fissa com pupille che non tremano il bianco incendio del sole” (5, p. 33).

A tradução foi a seguinte:

“e o lagarto com o ventre palpitante fica imóvel nas gretas, fixando com pupilas que não tremem o branco incêndio do sol” (4, p. 35).

Selecionei também um exemplo da funcionalidade do gerúndio em construções diferentes das duas mencionadas.

TEXTO 10

“Robinson nella sua isola, incerto se adoperare il tridente o le frecce per procurarsi il cibo, provò di sicuro il medesimo brivido” (5, p. 61).

“Robinson em sua ilha, hesitando se deveria usar o tridente ou a flecha para conseguir alimento, experimentou certamente o mesmo arrepio”.

A “incerto se usar o tridente ou as flechas” preferiu-se “hesitando se deveria usar o tridente ou a flecha”.

Ocorre com freqüência alterar-se a ordem dos sintagmas e das orações de um período para dar ao texto de chegada, em português, uma organicidade independentemente do texto de partida, ou seja, para expressar em português, da melhor maneira possível, o que está expresso em italiano.

TEXTO 11

“Così, a differenza di tanti altri che in quel periodo andarono, per stanchezza della vita insidiata o per disprezzo del pericolo, a darsi in braccio ai sicari, appena una nuova ondata di quella furiosa tempesta si profilò all'orizzonte, Crasso prese la fuga” (5, p. 12).

Uma tradução literal ou especular:

“Assim, ao contrário de muitos outros que, naquela época, entregaram-se às mãos dos sicários pelo cansaço de uma vida cheia de insídias ou pelo desprezo do perigo, tão logo uma nova onda daquela furiosa tempestade perfilou-se no horizonte, Crasso fugiu”.

O texto está gramaticalmente correto e corresponde ao italiano, mas, se se deixar de compará-lo com o original, ocorre um processo interessante que altera a redação na parte final:

“(...) tão logo perfilou-se no horizonte uma nova onda daquela furiosa tempestade, Crasso fugiu”.

Outro caso semelhante é o seguinte:

TEXTO 12

"Gli pareva che il mondo, violento e ipocrita com'era, guardato con occhio di moralista stoico o di lodatore del tempo passato, fosse insopportabile" (5, p. 32).

Um primeira tradução afigura-se da seguinte maneira:

"Parecia-lhe que o mundo, corrupto, violento e hipócrita como era, observado com olhar de moralista estóico ou de louvador do tempo passado, fosse insuportável".

Entretanto, as duas orações tendem a unir-se em uma só:

"O mundo corrupto, violento e hipócrita como era, observado com olhar de moralista estóico ou de louvador do tempo passado, parecia-lhe insuportável" (4, p. 34).

Esse tipo de alteração pode parecer insignificante, de importância secundária. Entretanto, o tom geral da tradução depende muito desses retoques que, como já foi observado, são feitos durante as revisões que já não levam em consideração diretamente o texto original, uma vez que seu sentido já está presente na redação. Essas leituras servem, em suma, para melhorar a redação em português e aprimorar o estilo, mantendo de maneira original as características estilísticas do texto de partida, especialmente quando se trata de textos literários.

Os casos de alteração na ordem das partes que compõem um parágrafo ou um período complexo estão entre os mais freqüentes, revelando as discrepâncias notáveis que existem, nesse ponto, entre o italiano e o português. Vejamos mais dois exemplos.

TEXTO 13

"Ma Lucrezio, oppresso dalla grave noia di tutto questo vano agitarsi umano, era fermamente deciso a non parteggiare, a non lascirasi prendere dalla prurigine deprecatoria o eulogica. Abbastanza, pensava, si era parlato delle cose umane da storici, poeti, oratori, teatranti, satirici, filosofi: ora era venuto il tempo grave e deluso di sollevarsi nella luce perpetua del cosmo" (5, p. 32).

"Lucrécio, porém, oprimido pelo profundo tédio que tinha por toda esta agitação humana, estava firmemente resolvido a não participar, a não se deixar tomar pelo comichão deprecatório ou eulógico. Falara-se muito, pensava, das coisas humanas por parte de historiadores, poetas, oradores, dramaturgos, satíricos, filósofos; chegara o momento grave e desiludido de elevar-se na luz perpétua do cosmos".

Na tradução considerada definitiva fizeram-se as seguintes alterações no segundo período do trecho:

"Historiadores, poetas, oradores, dramaturgos, satíricos, filósofos, pensava ele, já tinham falado bastante das coisas humanas: chegara agora o momento grave e desiludido de elevar-se na luz perpétua do cosmos" (4, p. 34).

Por último, eis um trecho do conto *La follia di Eustachio* (5, p. 139).

TEXTO 14

"A questa vista, il primo impulso di Eustachio, a quel che pare, fu di precipitarsi dentro il palazzo. E già era sotto il portone, quando una subita illuminazione, secondo le sue stesse parole, lo inchiodò come folgorato, il battente sospeso nella mano; e quindi lo fece ritirare" (5, p. 148).

Uma possibilidade de tradução:

"Ao ver aquilo, parece que o primeiro impulso de Eustáquio foi precipitar-se dentro do palá-

cio. E já estava debaixo do portão, quando uma súbita iluminação, segundo suas próprias palavras, paralisou-o como se tivesse sido atingido por um raio, com a aldrava na mão; e logo se retirou”.

No entanto, considerou-se mais adequada esta outra tradução:

“Ao ver aquilo, parece que o primeiro impulso de Eustáquio foi precipitar-se dentro do palácio. E já estava debaixo do portão quando, segundo suas próprias palavras, uma súbita iluminação paralisou-o com a aldrava na mão, como se tivesse sido atingido por um raio, fazendo-o desistir” (4, p. 162).

As reflexões apresentadas no trabalho têm um objetivo essencialmente didático, uma vez que contêm a análise de um processo que, no momento da tradução, ocorre, na maioria das vezes, de maneira espontânea.

Traduzir é uma experiência belíssima e um desafio, especialmente quando se trata de textos elaborados na dimensão lingüística literária que o escritor Italo Calvino definiu como “a essência mais peculiar e secreta da língua, intraduzível por excelência” (1, p. 125). É esta essência que dá a cada língua possibilidades e limites exclusivos e faz da tradução uma atividade instigante e criadora.

ANTUNES, L. Z. – Translation and Communication: linguistic aspects of literary translation from Italian into Portuguese. *Alfa*, São Paulo, 32: 15-23, 1988.

ABSTRACT: Bearing in mind matters directly connected with literary translation we have analysed different translation from Italian into Portuguese. We used parts of some of the short-stories contained in Alberto Moravia's Racconti surrealistici e satirici. We have emphasized syntactical and morphological aspects that differentiate these apparently so similar languages: Portuguese and Italian.

KEY-WORDS: Literary translation; contrastive linguistics; Italian-Portuguese.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CALVINO, I. – L'antilingua. *In: ——— Una pietra sopra*. Torino, Einaudi, 1980. p. 122-26.
2. CALVINO, I. – L'italiano una lingua tra le altre. *In: ——— Una pietra sopra*. Torino, Einaudi, 1980. p. 116-21.
3. FERREIRA, A. B. de H. – Novo dicionário da língua portuguesa. 1.ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, s/d.
4. MORAVIA, A. – *Contos surrealistas e satíricos*. Trad. de Álvaro Lorencini e Letizia Zini Antunes. São Paulo, Difel, 1986. 340 p.
5. MORAVIA, A. – *Racconti surrealistici e satirici*. Milano, Bompiani, 1980. 323 p.